



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

28 DE SETEMBRO DE 2026

Alegria do coração, vida da alma

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Não abandones a tua alma à tristeza, diz o Espírito Santo, já que a alegria do coração é a vida da alma. É um tesouro inexaurível de santidade, enquanto a tristeza é a morte lenta da alma e não adianta coisa alguma.

A carta de São Padre Pio recorda com firmeza que a alegria do coração é a vida da alma e que a tristeza contínua é sua morte lenta. O ensinamento não pede uma alegria superficial, mas uma disposição interior que nasce da certeza da presença divina. Essa alegria é apresentada como um tesouro de santidade, capaz de sustentar a esperança nas adversidades e de manter a força para o combate espiritual, mesmo quando as provas, as enfermidades e as noites interiores pesam sobre o coração.

O texto chama à vigilância da esperança: o inimigo frequentemente não atua por uma queda brusca, mas pela erosão gradual da confiança, roubando pequenas expectativas e a gratidão cotidiana. Daí o convite para que se reconheçam e preservem as pequenas graças no meio da tribulação, que se agradeça mesmo em dias secos de oração e que se evite alimentar continuamente o que entristece. Assim, proteger a alegria do coração torna-se um exercício espiritual concreto, ligado à vigilância e à escolha deliberada de não permitir que a tristeza ocupe todo o espaço interior.

Ao mesmo tempo, isso não significa negar a legitimidade da tristeza humana — perdas, lutos e dores que exigem tempo e cura. O que se condena é a interpretação total da vida a partir da dor e a entrega definitiva do coração ao desânimo. A carta pede atenção: uma dor pode morar no coração sem ocupar o coração inteiro. Reconhecer essa distinção é cuidar da alma, evitando que o passado defina os dias futuros.

No fim, o que a carta pede de quem a lê é uma atitude de responsabilidade espiritual: identificar o que roubou a alegria, colocá-lo diante de Deus e recusar entregar a chave do próprio coração ao desânimo. Conservando a esperança, agradecendo pelas pequenas graças e vigiando o coração, torna-se possível cultivar aquela alegria profunda que nasce da certeza de pertencer a Deus e que sustenta a caminhada mesmo entre lágrimas.

PARA A SUA ORAÇÃO

O que tem roubado a alegria do seu coração e como você vai protegê-la para não perder a esperança?

Senhor Jesus, hoje eu vos entrego tudo aquilo que tem pesado sobre o meu coração. Vós conheceis as minhas preocupações, inquietações, os meus medos, as minhas feridas e aquilo que às vezes rouba a minha esperança. Pela intercessão de São Padre Pio, dai-me a verdadeira alegria do coração, não uma alegria superficial, mas aquela que nasce da certeza de que pertenço a vós. Quando vier a tristeza, sustenta-me com a Vossa graça; quando vier o desânimo, recorda-me de vossas promessas; quando eu não conseguir enxergar o caminho, ajuda-me a continuar confiando na Vossa força. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br